



VISITA ILUSTRADA CASA DA MEMÓRIA ITALIANA

PROJETO FORMAÇÃO DO ARQUITETO EM AÇÕES SOCIAIS DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO

FELIPE MALVASSORE; LUANA THEODORO; LEONARDO TOMAZELI

VISITA ILUSTRADA - CASA DA MEMÓRIA ITALIANA

PROJETO FORMAÇÃO DO ARQUITETO EM AÇÕES SOCIAIS DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Autoria

Felipe Malvassore; Luana Theodoro Rótolo; Leonardo Carvalho Tomazeli

Orientação

Alice Registro Fonseca
Jadiel Wylliam Tiago
Henrique Telles Vichneski
Raquel Jacob Pereira

Colaboração

Daniele Melo de Souza
Renan Luis da Costa Martins
Maria Augusta Scatena Lopes

Ilustrações

Felipe Malvassore
Luana Theodoro Rótolo

Textos

Leonardo Carvalho Tomazeli
Felipe Malvassore

Capa

Luana Theodoro Rótolo

Apoio

Centro Universitário Barão de Mauá
Instituto Casa da Memória Italiana

Equipe

Felipe Malvassore, Leonardo Carvalho Tomazeli; Luana Theodoro Rótolo.

Alice Registro Fonseca, Daniele Melo de Souza, Henrique Telles Vichnewski, Jadiel Wylliam Tiago, Maria Augusta Scatena Lopes, Nilton Campos de Oliveira, Raquel Jacob Pereira.

MALVASSORE, F.; ROTOLO L. T.; TOMAZELI, L. C. **Visita Ilustrada - Casa da Memória Italiana. Projeto de formação do arquiteto em ações sociais de patrimônio histórico.** Instituto Casa da Memória Italiana, Ribeirão Preto, 2019.

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de pesquisa, desde que citada a fonte.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 05

PAVIMENTO TÉRREO 06

HALL DE ENTRADA 07

SALA DE MÚSICA 08

SALA DE VISITAS 09

ESCRITÓRIO 10

SALA DE JANTAR 11

COPA 12

COZINHA 13

PAVIMENTO SUPERIOR 14

QUARTO ELISA 15

QUARTO DE HÓSPEDES 16

TOUCADOR 17

QUARTO ANGÉ 18

QUARTO DO CASAL 19

VISITAS CASA DA MEMÓRIA ITALIANA

FEEDBACK DOS VISITANTES 21

PROGRAMAÇÃO 22



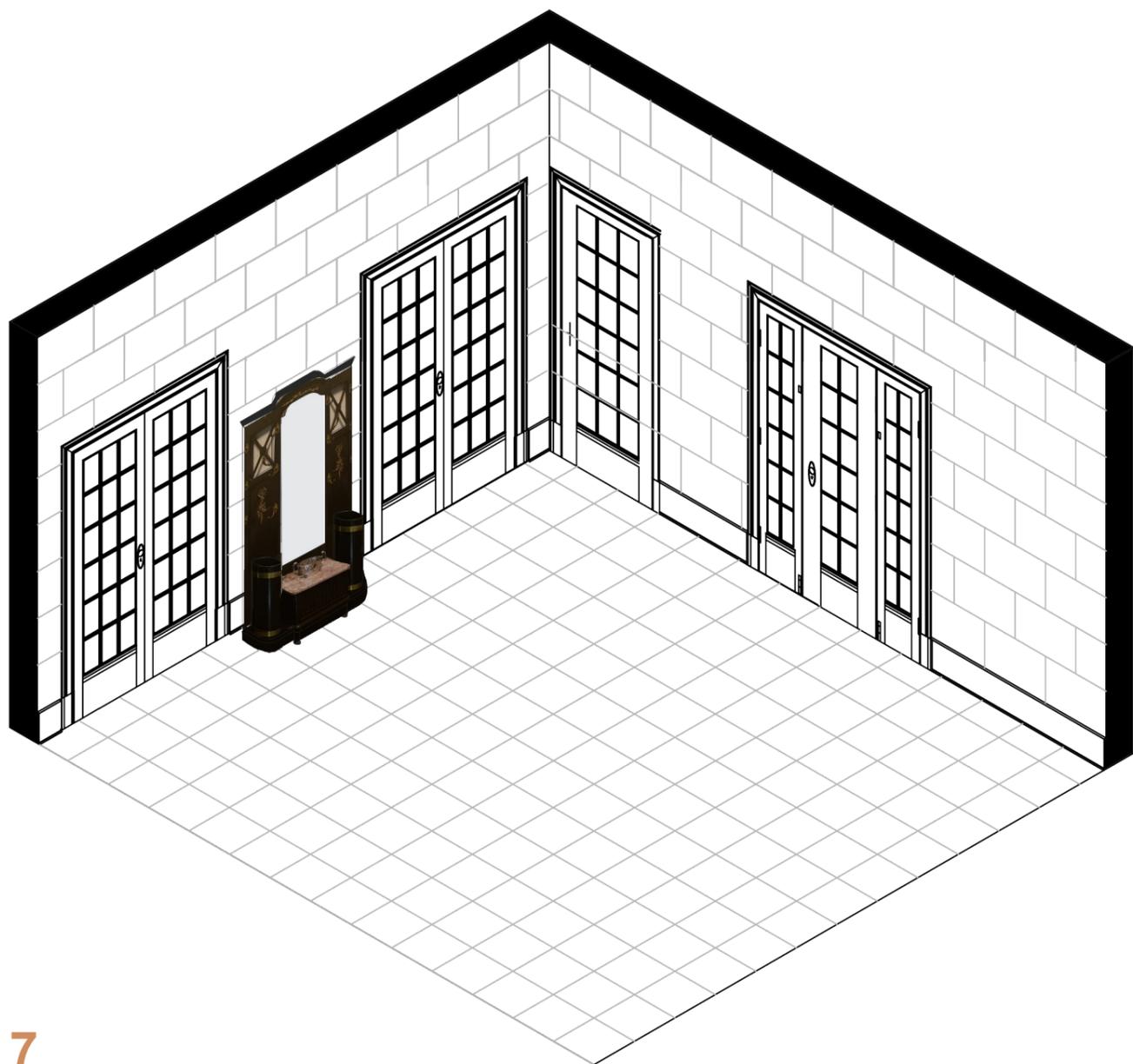
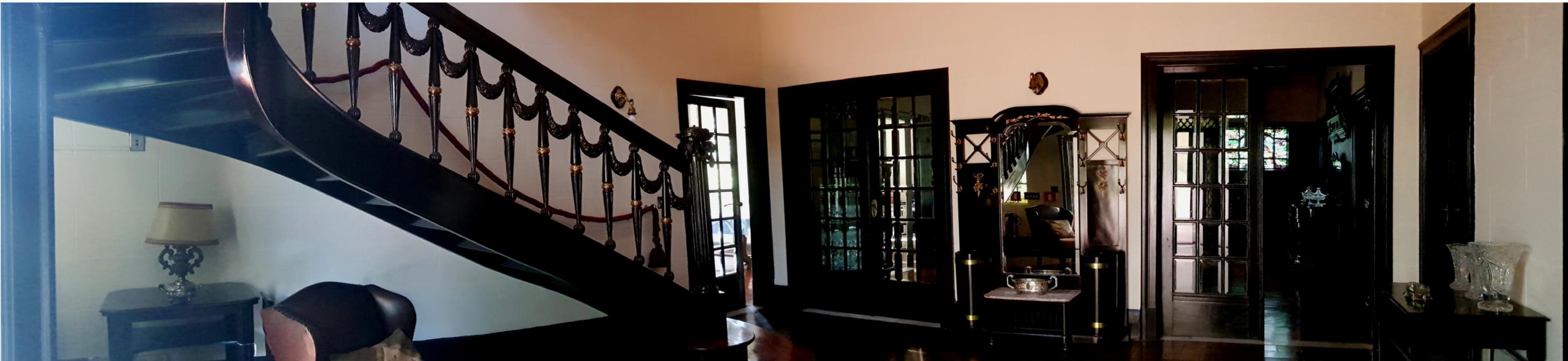
APRESENTAÇÃO

Esse trabalho é fruto do projeto “formação do arquiteto em ações sociais de patrimônio histórico”, parceria entre o Centro Universitário Barão de Mauá e o Instituto Casa da Memória Italiana, onde procura-se, a partir de ilustrações e fotografias aproximar o público às visitas realizadas no Instituto.

Para ilustrar os ambientes da Casa da Memória Italiana, a equipe buscou apresentar os ambientes seguindo a sequência realizada nas visitas guiadas oferecidas pelo Instituto, onde a história de cada ambiente é contada a partir da ligação de elementos presentes no espaço que instiga a memória do leitor, buscando ativar a curiosidade do mesmo, convidando-o para visitar a casa pessoalmente.

Após a apresentação dos ambientes, foi reservada uma seção onde poderão ser inscritos relatos de visitantes, fotografia de grupos de visitas, além das informações referentes a visitação.

PAVIMENTO TÉRREO



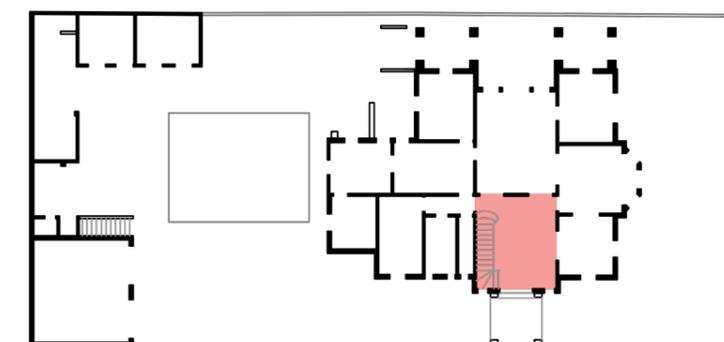
O hall é a entrada da casa, um local de rápido contato entre os moradores, visitantes e empregados, é o ambiente que fornece as primeiras impressões sobre a residência e onde temos acesso a todos os outros ambientes, ou seja, a partir dele se distribui as áreas de serviço, social e íntima. Por introduzir as pessoas ao ambiente familiar, e pela vida patriarcal, os materiais, móveis e a decoração, remetem ao masculino.

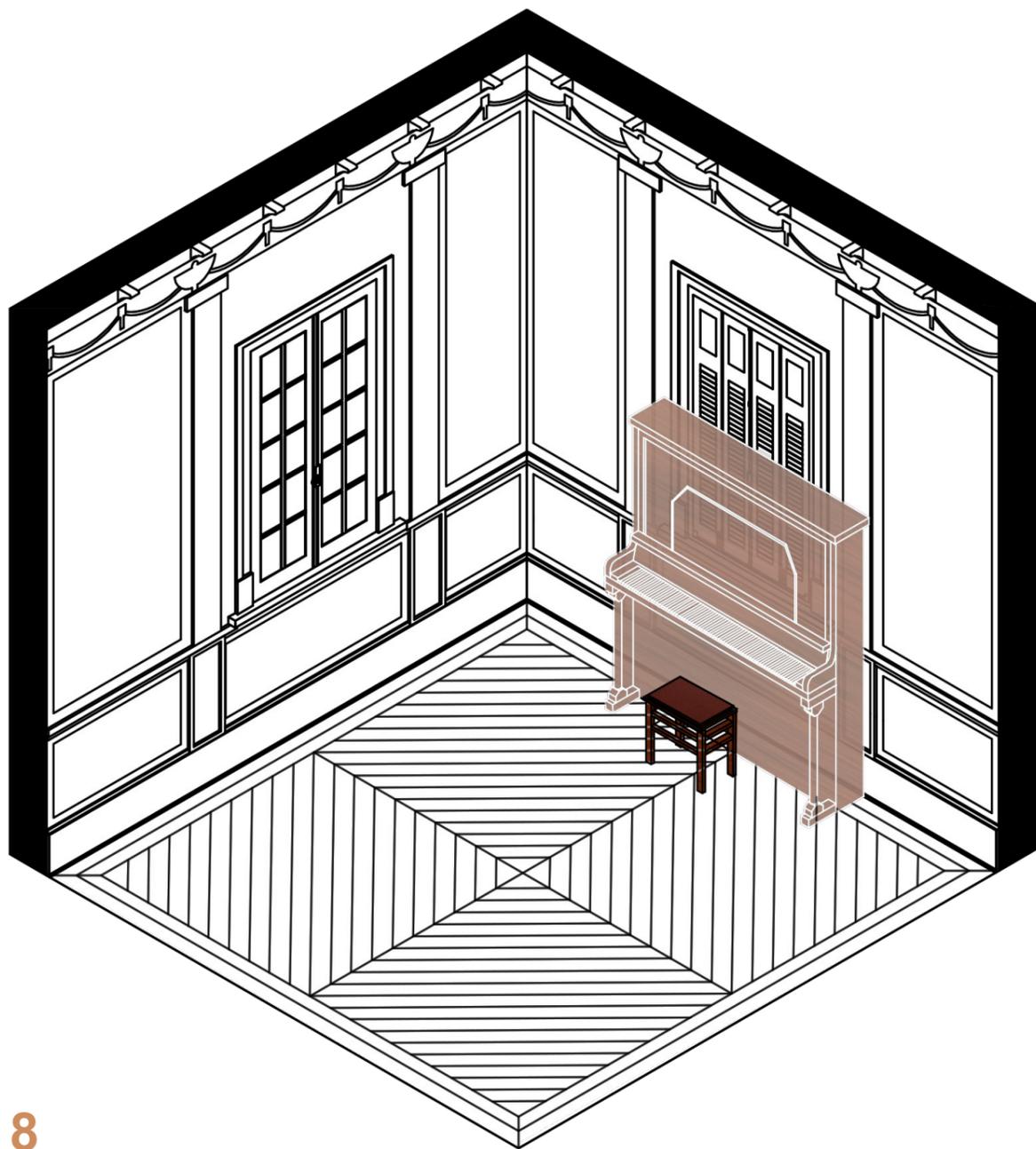
O piso constituído por ladrilhos hidráulicos ganham destaque, e as paredes recebem um revestimento simples remetendo grandes tijolos brancos, trazendo a sensação de que mesmo adentrando a residência, nesse primeiro momento não há contato com o privado, remetendo a um espaço externo, as portas dispõem de cortinas, responsáveis por dar privacidade aos ambientes reforçando essa ideia.

A distribuição dos móveis é periférica, demonstrando o caráter de circulação e distribuição do cômodo. Os móveis são em sua maioria escuros e lisos, com detalhes em dourado e pouco ornamentados e com alguns elementos que demonstram o poder econômico da família como, por exemplo, o porta chapéus e guarda-chuvas, visto logo que se abre a porta da casa, possuindo notoriedade, e possui um elemento decorativo, que representa um ramo de café, atividade econômica da primeira família residente, uma curiosidade, é que este móvel é todo simétrico com exceção deste elemento. Poltronas e cadeiras de balanço também eram típicas neste ambiente, onde os visitantes aguardavam para serem atendidos

hall de entrada

A decoração e os ornamentos eram responsáveis por distrair, disponibilizar coisas interessantes de se olhar e passar o tempo de espera. Os vitrais possuem cores vivas, são responsáveis por iluminar o hall, servem como ornamentos e possuem a característica de dar simetria ao ambiente. Uma outra curiosidade do hall é a escada, esta que chama atenção, pelo seu volume e ornamentação, contrastando com a simplicidade do restante do ambiente.





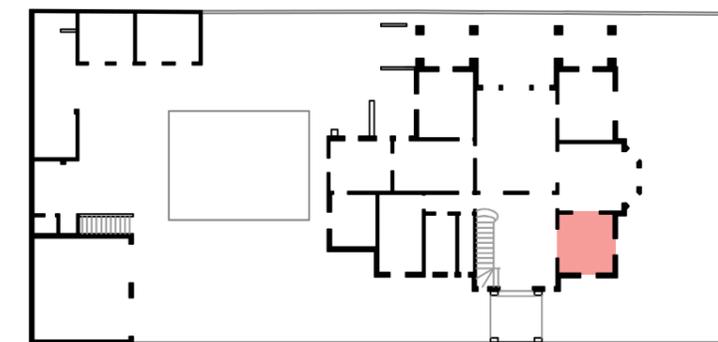
A sala de música possuía um caráter festivo, era o local onde aconteciam as aulas de música e onde apreciavam as melodias e os saraus que ali eram realizados. Este ambiente possui ligação com a sala de visitas, e em certas ocasiões os ambientes eram integrados para acomodar a todos.

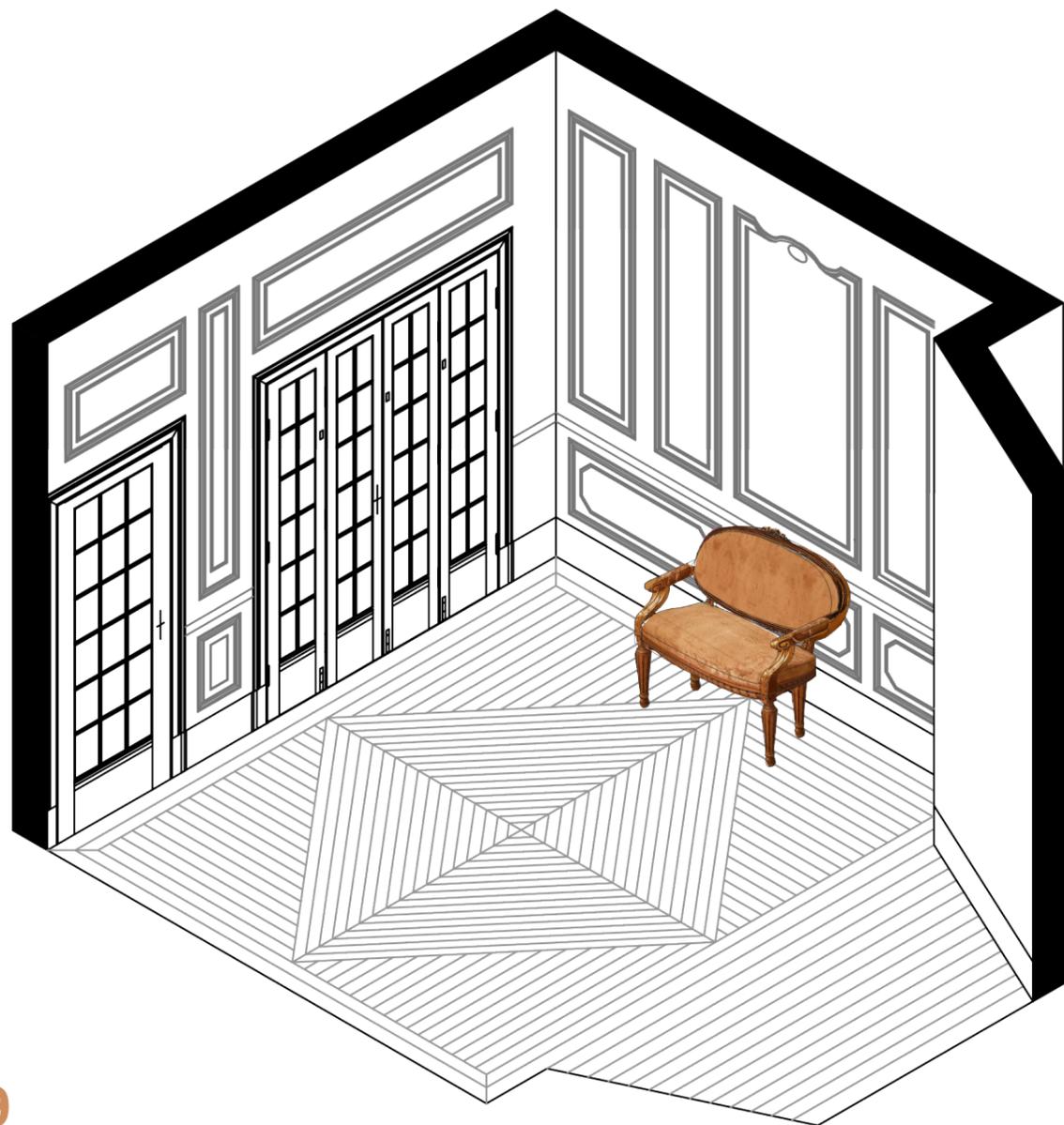
Esta sala, era o primeiro espaço em que o visitante tinha visão das pinturas da casa, é um ambiente todo ornamentado, de tons leves e claros, remetendo a algo alegre e delicado. Entre estes ornamentos temos o festão, com a presença da figura da águia que forma sua composição, outros animais estão presentes na ornamentação do espaço, dando espaço até para uma brincadeira feita durante as visitas, onde observamos o lustre a procura de conseguir ver vários animais, como o sapo, a coruja, entre outros, um segundo elemento presente, são as pilastras de ordem Jônica, que ajudam a compor este espaço.

SALA DE MÚSICA

O piano era um instrumento bastante apreciado, uma vez que era símbolo de modernidade e requinte, este, infelizmente, não se encontra na casa, pois a última moradora se desfez dele, em razão de se encontrar debilitada pela idade, e utilizou a sala como dormitório, para não ter que usar a escada. Ficando, atualmente, um acordeão, onde se encontrava o piano.

As cadeiras se encontram em uma distribuição de plateia, o que atualmente reforça a ausência do piano, já que este deixou um “vazio”. Estas cadeiras foram pensadas para promover a interação, elas indicam que as práticas ali realizadas ocorriam de forma ativa e socializante, dada suas características, como o encosto reto, um estofado não muito confortável e falta de apoios, ou seja, o corpo não ficava relaxado ou isolado. Uma curiosidade, é o encosto da cadeira, onde o formato do estofado lembra uma Lira e a madeira lembra cordas, nada mais adequado para a sala de música.





A sala de visitas era o ambiente mais formal e “público” da casa, por este motivo é o cômodo que recebe os ornamentos de maior destaque e a mobília mais trabalhada e elegante.

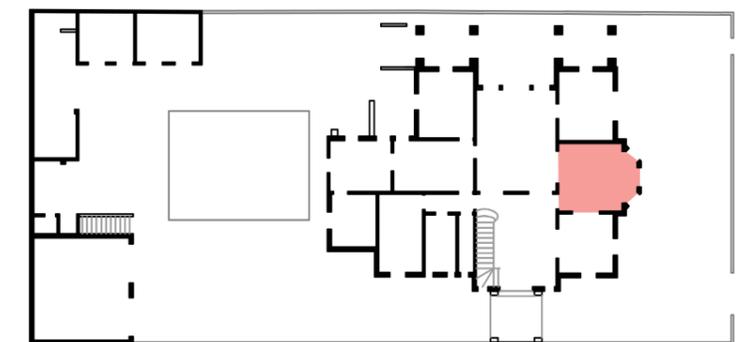
Também chamada de Sala Dourada, devido o uso de móveis nos estilos de Luís XV e XVI, que utilizavam o dourado e estofamentos claros em móveis altamente ornamentados, é um convite à lembrança da decoração de interiores da França, o Rococó, utilizando de tonalidades claras e graciosas, linhas suaves, com um caráter mais feminino.

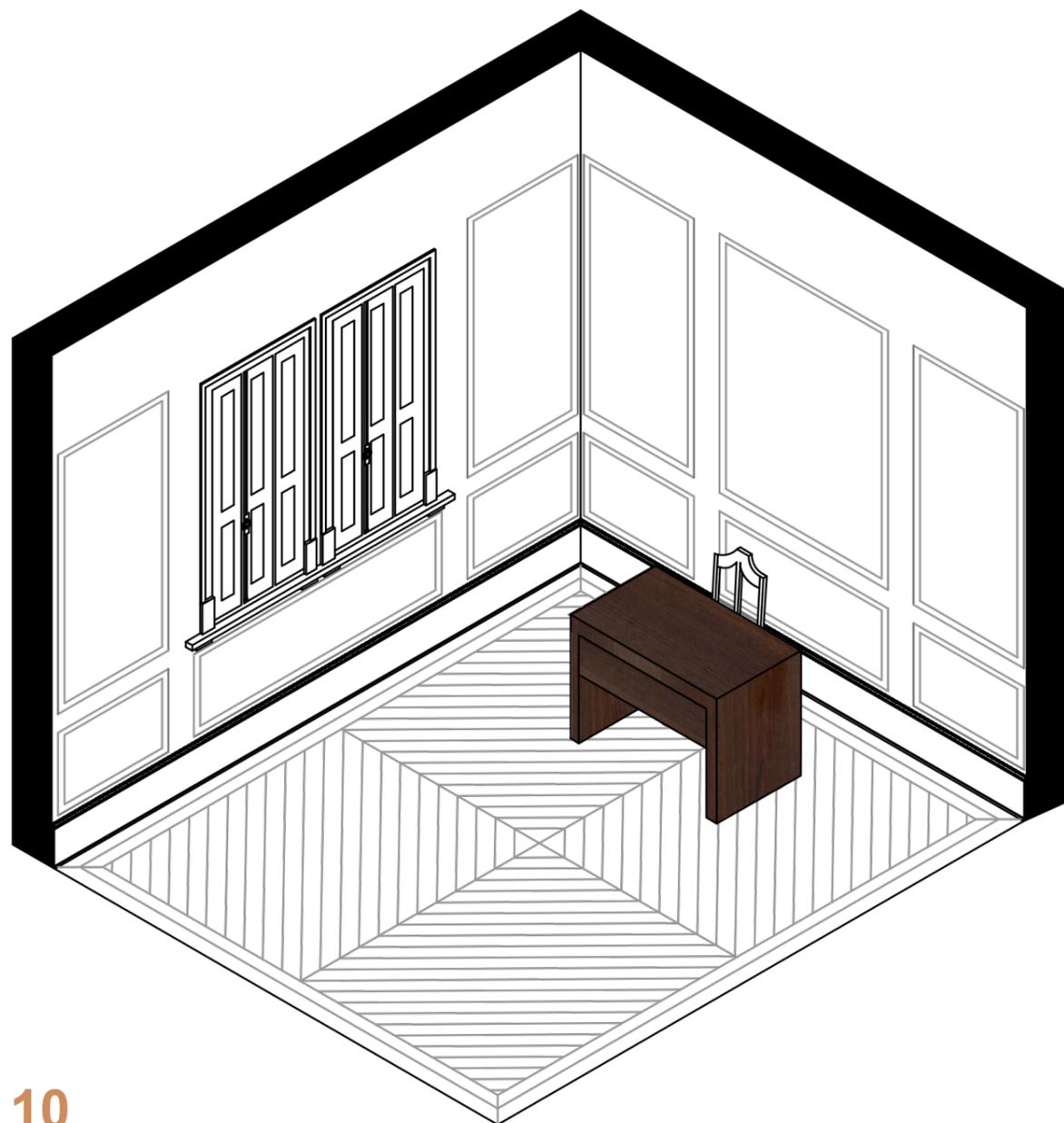
SALA DE VISITAS

É um local exuberante, que enche os olhos de quem observa e que nos transporta aos palácios reais, ligado ao poder aquisitivo da família com uma variedade de móveis e acessórios, distribuídos de forma pouco rígida.

Associada aos atributos femininos, um local não só para a exibição de seus elementos, mas também para exposição dos trabalhos manuais realizados pelas mulheres da casa, que utilizavam as superfícies presentes no cômodo para este fim. Um espaço organizado para que a mulher praticasse o diálogo referente à música e a literatura, evitando assuntos conflitantes, fazendo isso com graça e leveza.

A sala de visitas se tornou um local de pouco uso, reservado para ocasiões especiais como aniversários, funerais e casamentos, assim como seus móveis que eram usados mais para demonstrar status do que para o uso cotidiano.





Inicialmente, o escritório era o local destinado ao dono da casa, onde ele se isolava do restante da família ou para tratar de assuntos confidenciais e de trabalho ou para estudo e repouso. Localizado na frente da casa, acentuando a ligação do homem com o espaço externo, como era de costume em casas paulistas. O local transmitia uma atmosfera de reserva e seriedade com certa amabilidade.

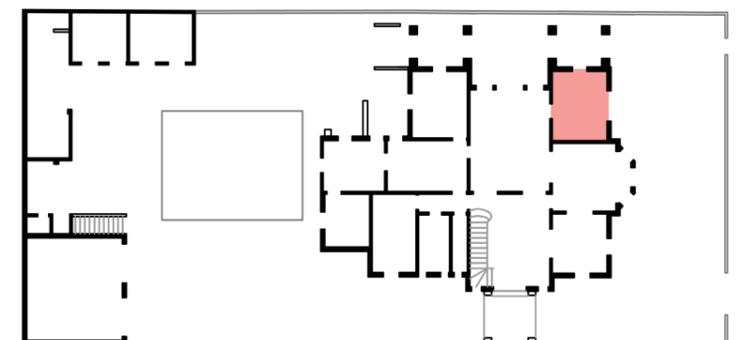
A decoração, evidência e reforça a natureza masculina, tanto em seus atributos tipológicos, móveis, como em seus atributos formais, matérias-primas, cores, design do mobiliário e instrumentos. Não possuía fantasias caprichosas ou ornamentos delicados, a mobília era simples e sólida. No entanto, a natureza sólida era levemente suavizada nas coberturas decorativas, como as estatuetas, a porta cartas, as caixas e os detalhes da ornamentação das paredes. Os retratos com fotos da família, também situados nas paredes, contribuíam reforçando a importância da família patriarcal, tornando o ambiente o ponto ideal para apresentar a história da família e mostrar algumas fotos durante as visitas.

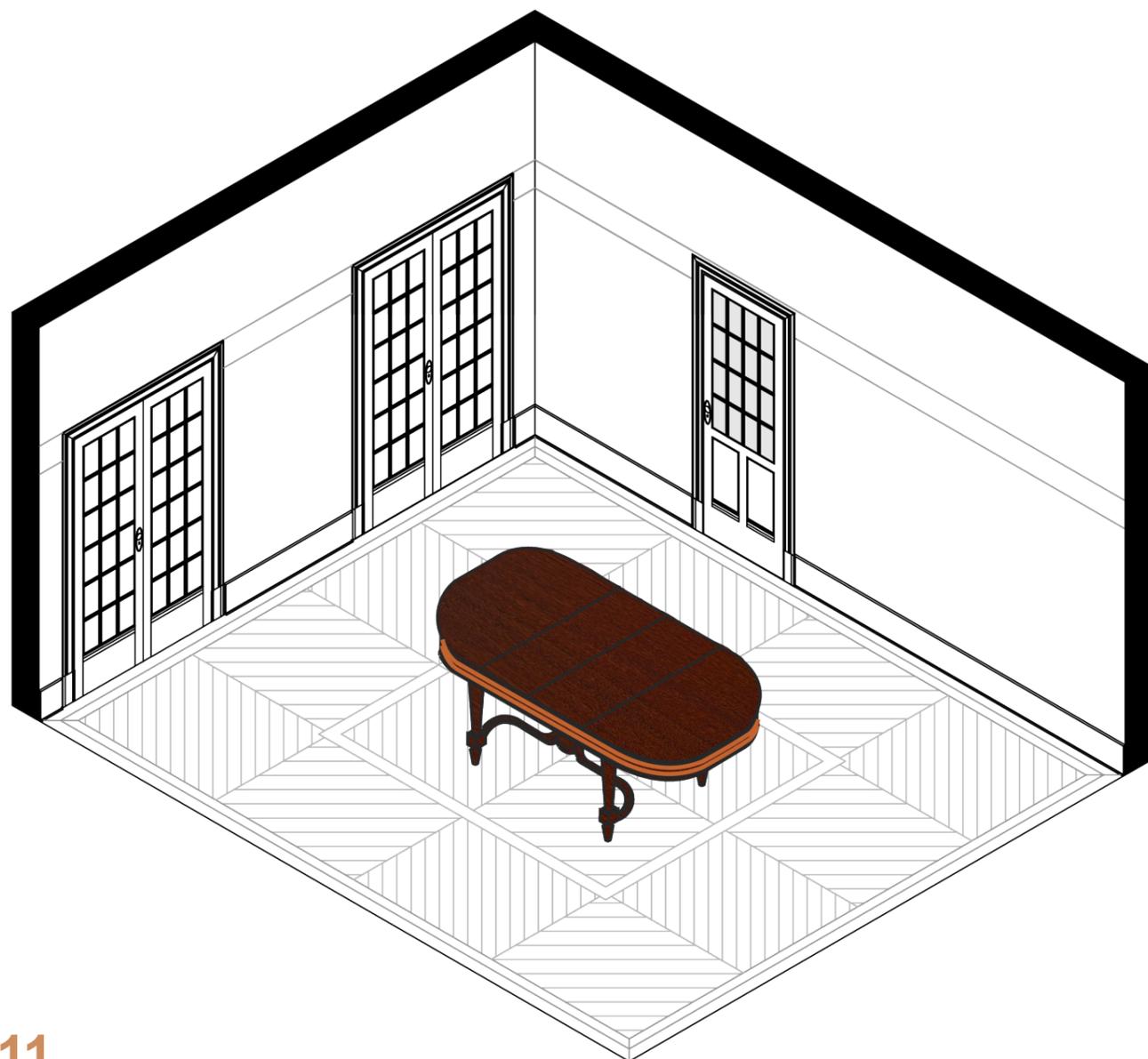
No entanto, um elemento decorativo chama a atenção, um tijolo exposto sobre uma mesa canto, representando a história da família, que possuía uma olaria e este fora retirado da demolição do Instituto Santa Úrsula, onde hoje se encontra o shopping.

ESCRITÓRIO

O móvel de maior destaque é a escrivaninha, principalmente por que este móvel possui uma relevância histórica dentro do escritório, representava a natureza do seu dono e o trabalho que ele fazia utilizando-a. Se esta contivesse gavetas e prateleiras sobre o tampo, pareceria que o dono tivesse a intenção de se esconder, causando uma má impressão à políticos e homens de negócios. Assim como seu tamanho, seu fechamento, a quantidade de gavetas e organização das folhas sobre ela, demonstravam determinado tipo de utilização.

Posteriormente, este cômodo passou a ser utilizado por mulheres, Elisa e Osonia, destinado a administração financeira e era também, o local onde Osonia escrevia crônicas e poemas e Elisa escrevia cartas e cartões de Boas Festas para toda a família. Além disso, o cômodo foi utilizado como sala de estudo por alguns netos, que lá residiram por um determinado período.





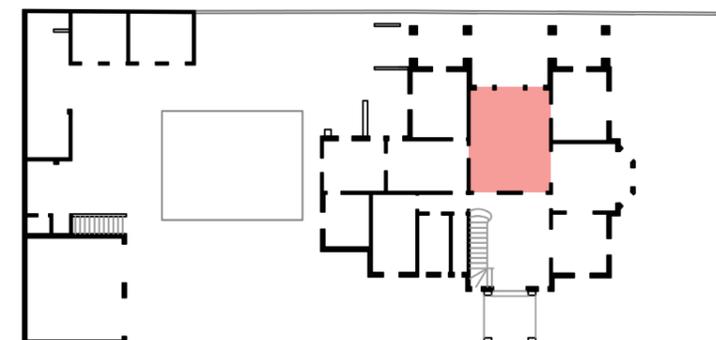
SALA DE JANTAR

A sala de jantar é o maior espaço da casa e constitui o centro do térreo, tendo ligação com o hall, escritório, sala de visitas, cozinha e varanda externa, por este motivo assume uma função pública e mais formal, a porta de acesso à varanda é responsável por iluminar o ambiente, assim como os dois vitrais, que dão simetria a parede e retratam uma arara em uma parreira de uva, diferente do que se costuma encontrar nos vitrais de outras residências contemporâneas a esta, onde geralmente os vitrais costumam retratar figuras religiosas ou paisagens europeias, o mesmo ocorre nos afrescos, com a figura do café, fonte de renda dessa família.

Todos os afrescos e pinturas pareitais foram preservados, em maior parte ainda em seu estado original, com essecção do afresco desse ambiente, que em parte teve que ser restaurado devido a infiltração, porém garantindo a distinguibilidade entre os pontos restaurados e os pontos originais, o que pode ser observado nitidamente durante a visita.

Espaço de exibição, predominantemente masculino, um ambiente importante para fazer alianças e, portanto, para mostrar poder e status da família, sua decoração e móveis deviam passar segurança e estabilidade, por isso utilizava-se cores mais escuras, admitia-se quadros de natureza morta e paisagens, mais convenientes para o jantar e móveis robustos, de madeira também escura, com detalhes em dourado, a presença de cristais e prataria decorativa, trazem ainda mais sofisticação, com a presença da cristaleira e o famoso bule Batatais.

O móvel de maior presença na sala é a mesa elástica, que altera seu tamanho para acomodar maior número de pessoas, também em madeira escura, essa que possui um enquadramento no piso, que reflete um importante elemento, o bangalô, símbolo de status e utilizado para vencer o vão da sala.





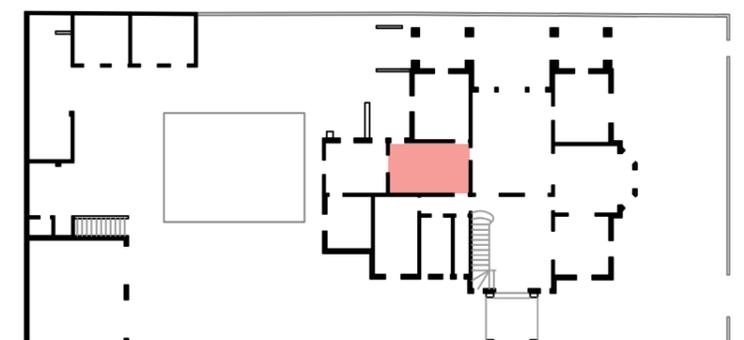
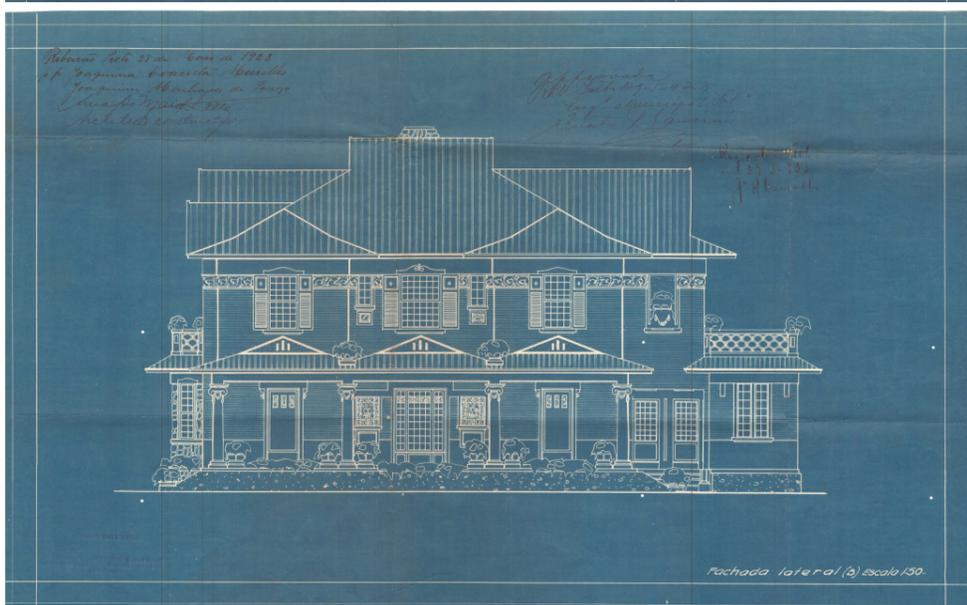
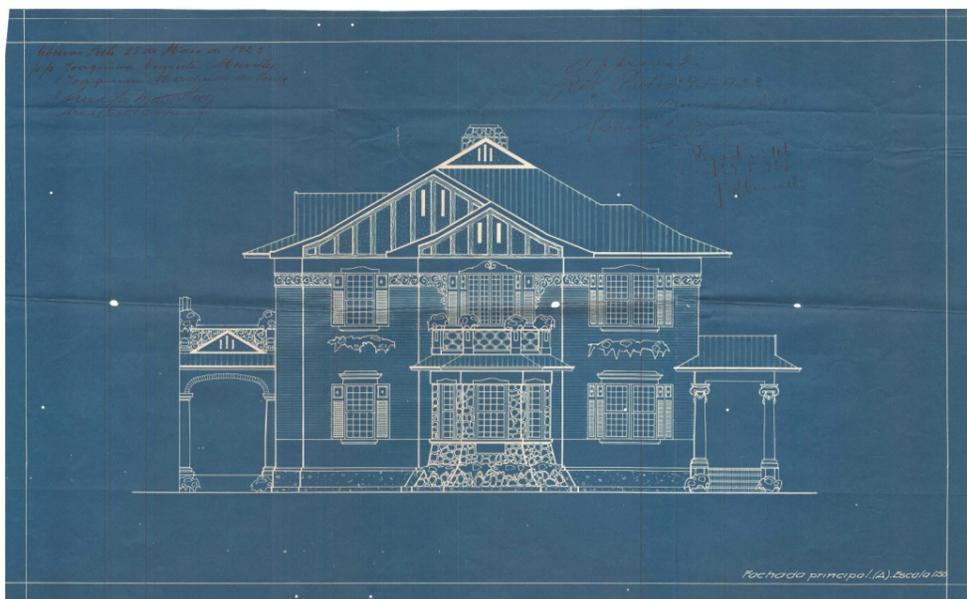
COPA

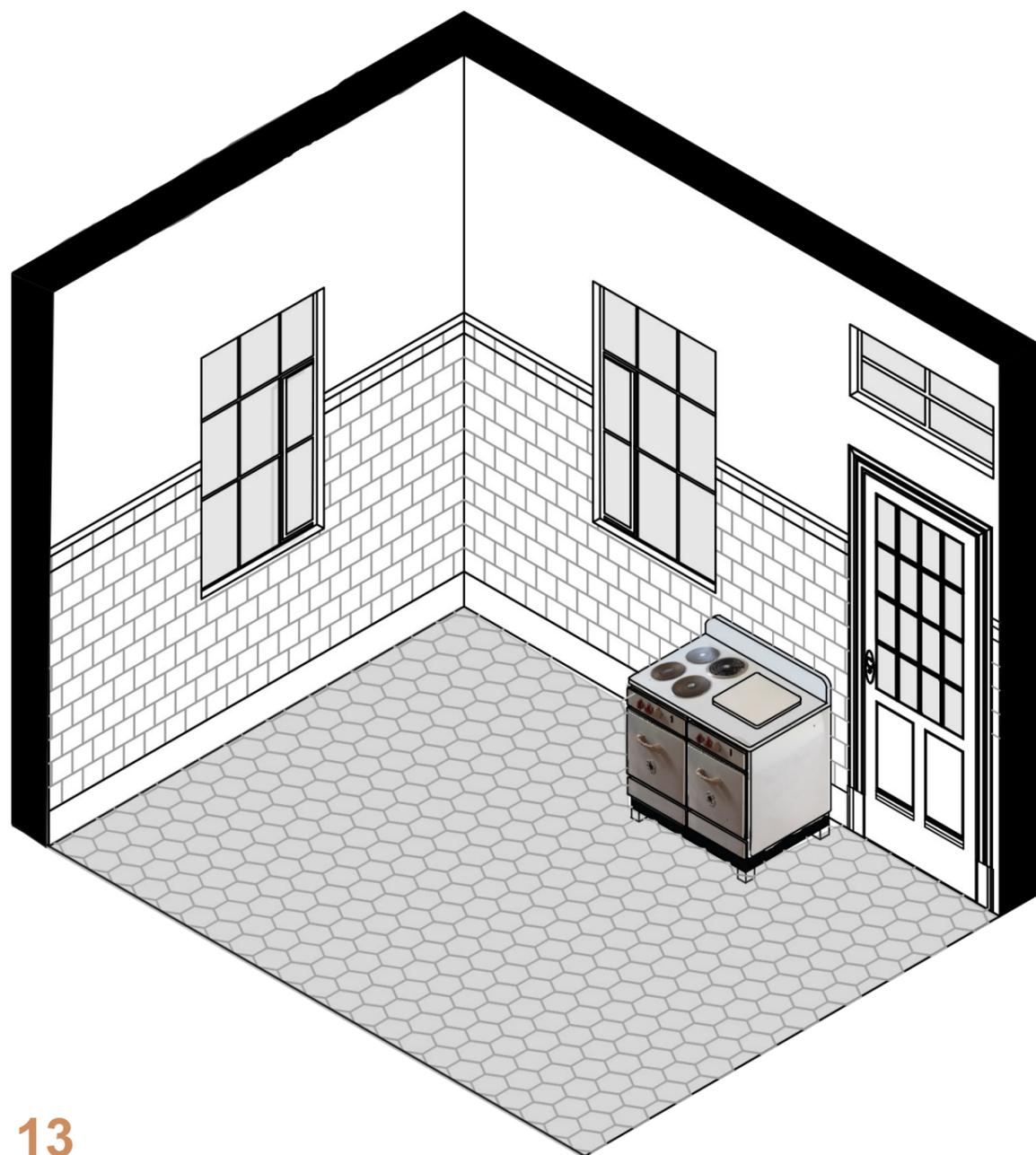
No cômodo, há uma mesa branca de madeira, onde, atualmente, está exposta a planta original da casa e as paredes são revestidas de cerâmica branca, até a metade, os azulejos possuem uma faixa decorada com festões verdes, ornamento comum na decoração da casa.

A copa era o local onde a família realizava as refeições cotidianas, e não na sala de jantar, que se tornou destinada a ocasiões especiais, principalmente por sua localização, próxima a sala de visitas. As refeições realizadas neste ambiente eram o café da manhã e almoço, já que o jantar, posteriormente, passou a ser realizado na despensa pelo restante da família, pois, à medida que Pedro e Eugênia foram envelhecendo o hábito de a família jantar reunida e no mesmo horário mudou, a mesa do jantar passou a ser apenas posta para o casal.

O café da manhã e o almoço eram realizados em horários específicos, assim como, os lugares na mesa eram determinados. Pedro sentava na ponta da mesa, próximo a sala de jantar, Eugênia ao seu lado esquerdo, Elisa ao seu lado direito, Ângela sentava na outra ponta da mesa, próxima a cozinha, Osonia ao seu lado direito e outro eventual morador ao seu lado esquerdo, as visitas deveriam sentar no centro da mesa, de ambos os lados.

Durante a visita, esse ambiente abriga cópias do projeto da residência, adquiridas no arquivo público municipal. Analisando o projeto percebemos que ocorreram pequenas alterações pontuais entre a planta datada de 1923 e o que foi construído.





C O Z I N H A

A cozinha, diferente dos outros cômodos da casa, não possui atrativos visuais, pois era um local destinado a serviços domésticos e que não receberiam a presença de visitas. O cômodo assim como a despensa, deveriam representar ordem, serem limpos e claros. O uso das cerâmicas como revestimento das paredes e pisos também era aconselhado na época.

Os princípios de cozinhas compactas já existiam, a cozinha deveria ser funcional e consistia em pia, fogão e armários. Os armários já se encaixavam modularmente no cômodo, não haviam fissuras entre as bancadas. A cozinha é um conjunto de mobiliário contínuo e instalações fixas que funciona, fundamentalmente, graças à eletricidade.

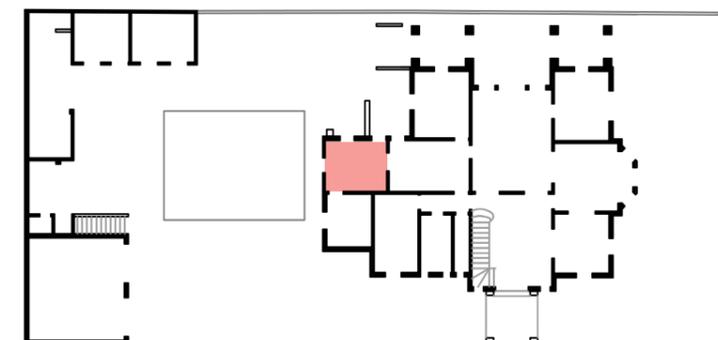
Nesta cozinha há dois fogões, o mais antigo é mais tecnológico, pois é elétrico, apresenta iluminação indicando seu funcionamento, chapa e tem dois fornos, enquanto o mais novo ainda é a gás e menor, pois a energia elétrica era cara e as vantagens do gás eram elogiadas. Os fogões elétricos não foram muito bem recebidos, até que as companhias barateassem os custos da nova fonte de energia.

A mesa era a superfície onde se podia trabalhar sentado e as distribuições de espaço economizam tempo na preparação, lavagem e armazenamento dos alimentos.

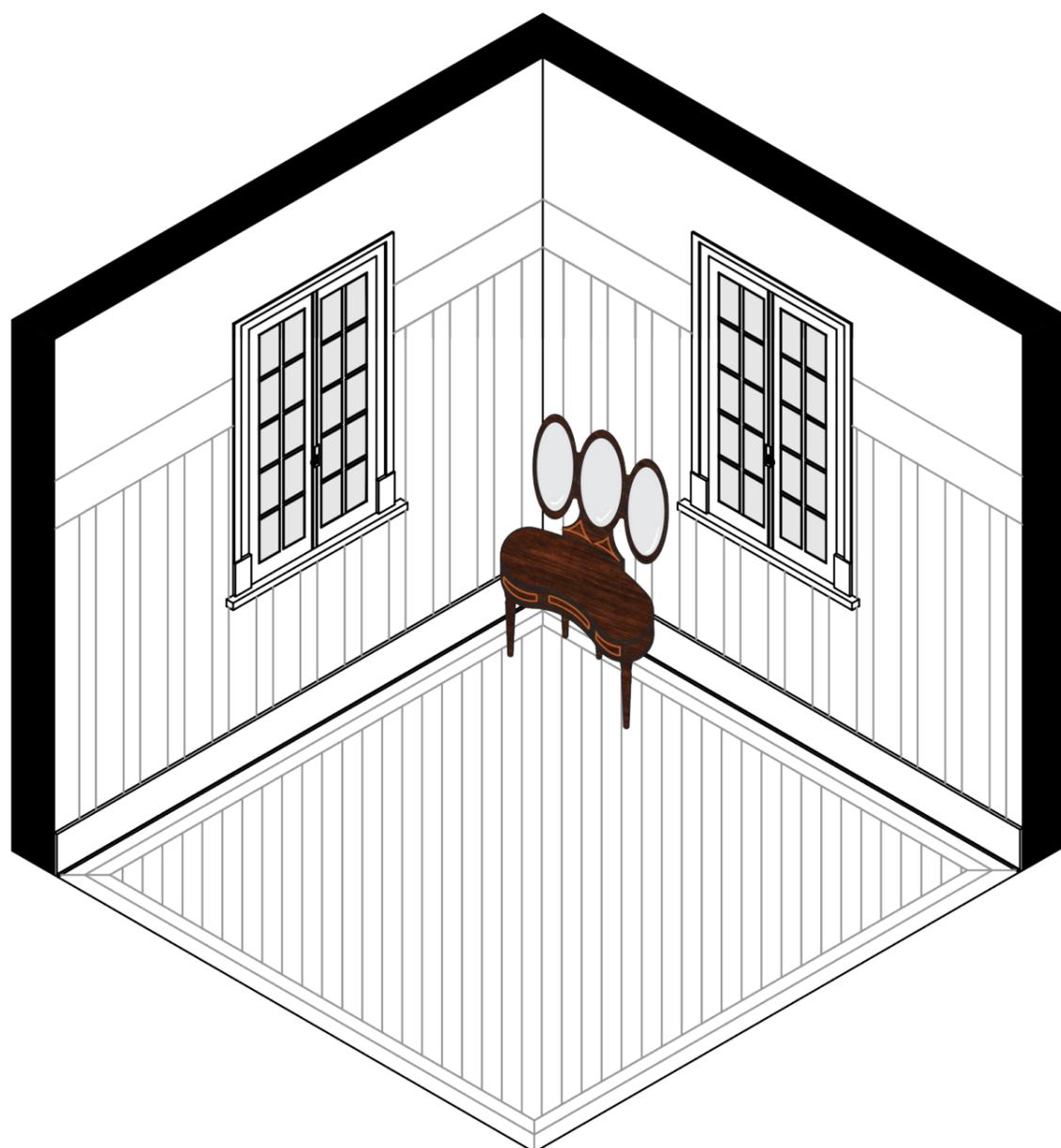
Na lateral da cozinha há uma porta que leva até a despensa, onde era o local destinado ao armazenamento de alimentos, utensílios domésticos e materiais de limpeza, estes eram armazenados em um armário de madeira escura, com repartições definidas para guardar cada coisa.

Os alimentos perecíveis eram armazenados na geladeira, que também se encontra neste local, embaixo da geladeira há um alçapão que poderia ter sido usado como adega pelos primeiros moradores, mas que não se sabe ao certo qual era a sua verdadeira finalidade.

Há também, uma mesa onde eram preparadas as massas e várias outras comidas. Inclusive, posteriormente, este cômodo se tornou a saleta onde a família jantava, apelidada de “cantina”.



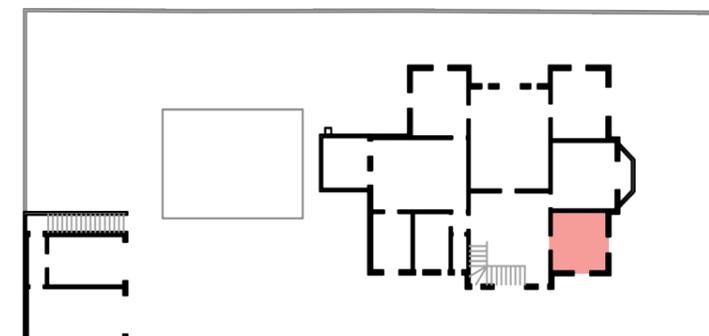
PAVIMENTO SUPERIOR

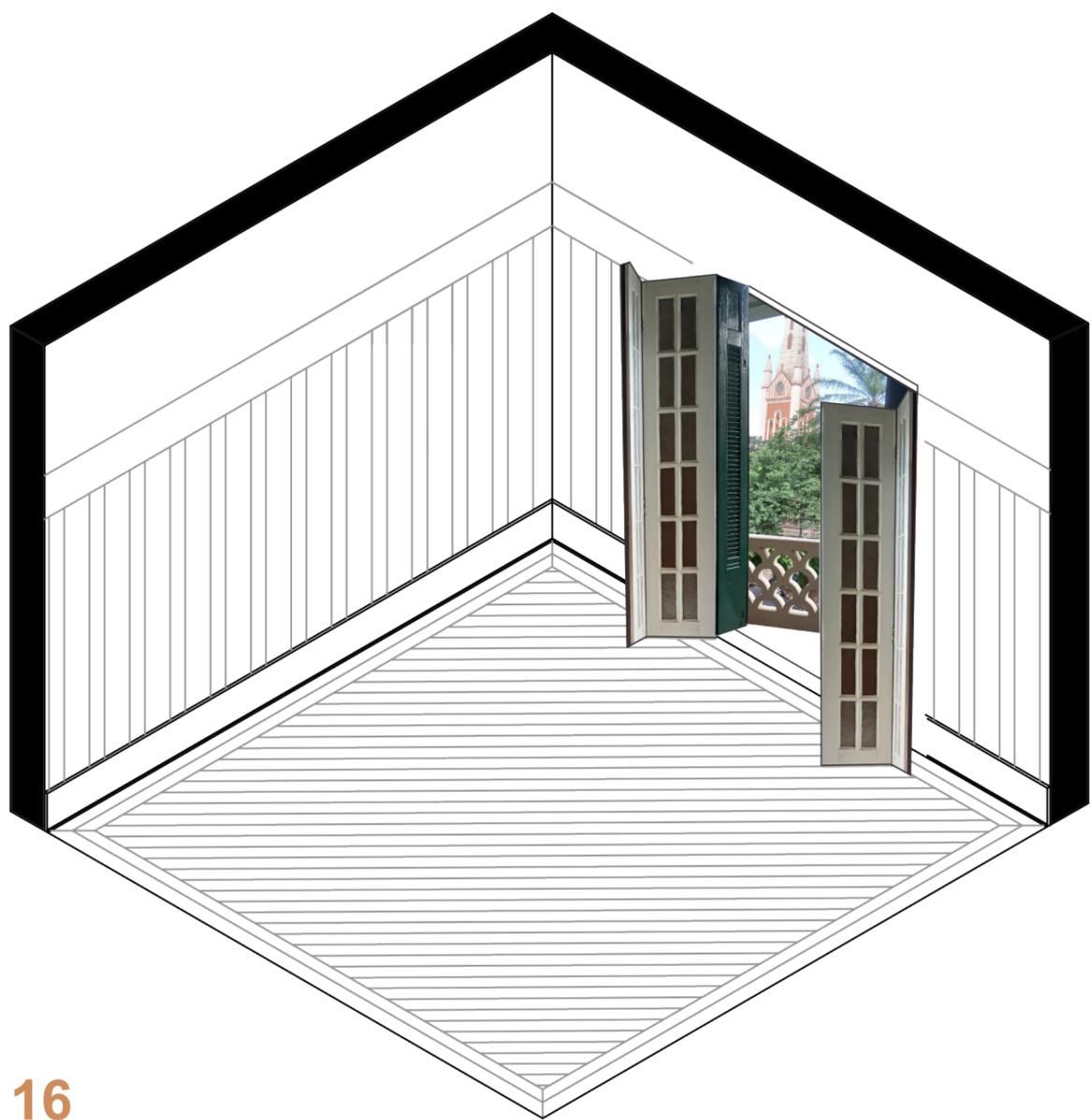


QUARTO ELISA

Ao subirmos as escadas, o primeiro quarto que se tem acesso a partir do hall não possui conexão com os demais, portanto mais reservado e íntimo. Possui pinturas decorativas, sem muitos ornamentos, uma característica dos quartos em geral, uma vez que são cômodos individualistas, tendo acesso apenas os empregados e as pessoas mais íntimas, a cama guia a distribuição dos móveis, neste quarto em específico, devido a presença das duas janelas, temos a impressão de um excesso de mobília, que reduz o espaço.

O destaque fica para a penteadeira, que assim como os outros móveis, é responsável por trazer sofisticação aos dormitórios, com seu amplo assento, estofado, para acolher e contribuir para o repouso. A última pessoa a utilizar o quarto foi Elisa, que após o adoecimento de sua mãe, tomou as rédeas da família, ficando responsável pelas compras, limpeza, manutenção e direção da cozinha, além disso se dedicava ao crochê, famoso na família, e sempre que alguma sobrinha se casava, recebia um presente feito de crochê.





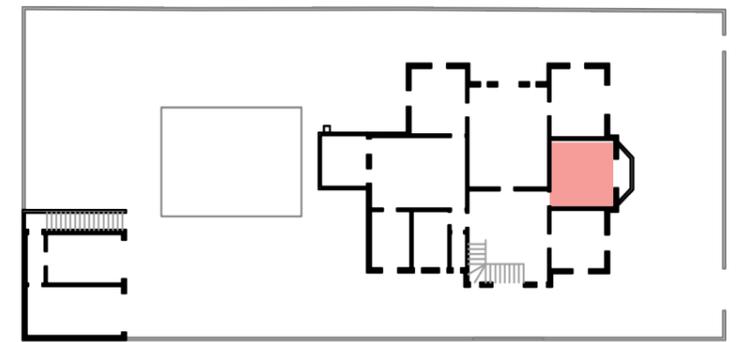
Uma importante característica da sociedade da época, era de que a mulher era cercada, desde muito cedo, por objetos decorativos, de diferentes formas, materiais e tamanhos, o que estimulava a visão, o tato e o olfato, contendo as funções de sentar, limpar, escrever e ver, por este motivo os quartos de meninas, possuíam certo requinte nos seus móveis e pinturas.

QUARTO DE HÓSPEDES

Este quarto, assim como o de Elisa não possuía conexão com os outros, e foi utilizado por diversas pessoas, no início era usado por duas filhas de Eugênio, quando estas se casaram e saíram da casa, foi transformado em quarto de hóspedes, até que se tornou o quarto de Piccina, neta da família.

Também possuí pinturas nas paredes que sempre mudam e que ornamentam o quarto e em especial, possuí uma porta que dá acesso a sacada, que se encontra na fachada da Casa, sendo assim, tem vista para a praça e a Catedral, onde se ouve toda conversa e movimento da rua, bem movimentada até no período noturno.

Uma peculiaridade deste quarto são as luminárias, instaladas posteriormente, para iluminar a sacada, onde foi feito um recorte na parede, para que estas pudessem ser acesas e trocadas pelo lado de dentro, e isto infelizmente gerou uma patologia em todas as paredes adjacentes.



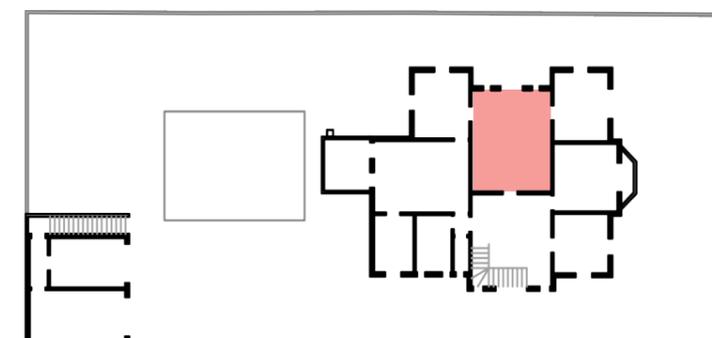


T O U C A D O R

Não se sabe ao certo para que foi projetado esse ambiente, acredita-se ser um espaço feminino, sendo negado pelos homens, utilizado para a troca de roupa e preparo da autoimagem, conectado a dois quartos e ao hall superior, um detalhe interessante das pinturas, é a presença de dois ajinhos e passarinhos, que representa os dois filhos, aos dois quartos ligados a este cômodo, onde um é pintado de verde e o outro de azul, também ligados ao quarto dos pais.

Alguns outros usos para o tocador, pode ter sido o local onde ocorriam os partos e na época existia o costume das mulheres ficarem em uma espécie de quarentena, e supostamente ficavam reunidas neste ambiente, resando, costurando, entre outras atividades.

Atualmente o tocador transformou em um grande espaço utilizado para receber exposições e atividades, e um dos quartos que possui ligação direta com o ambiente, se tornou uma reserva técnica, não sendo aberto para visitação.



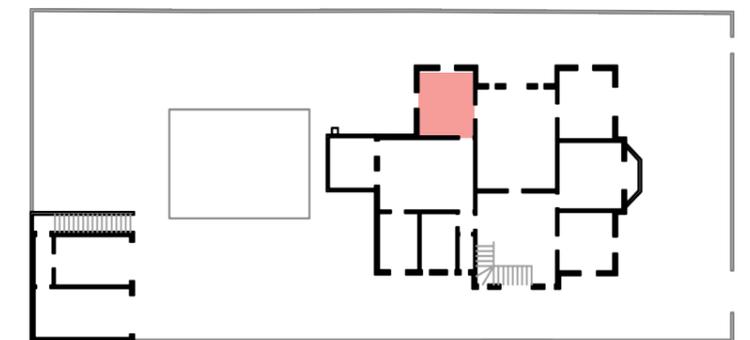
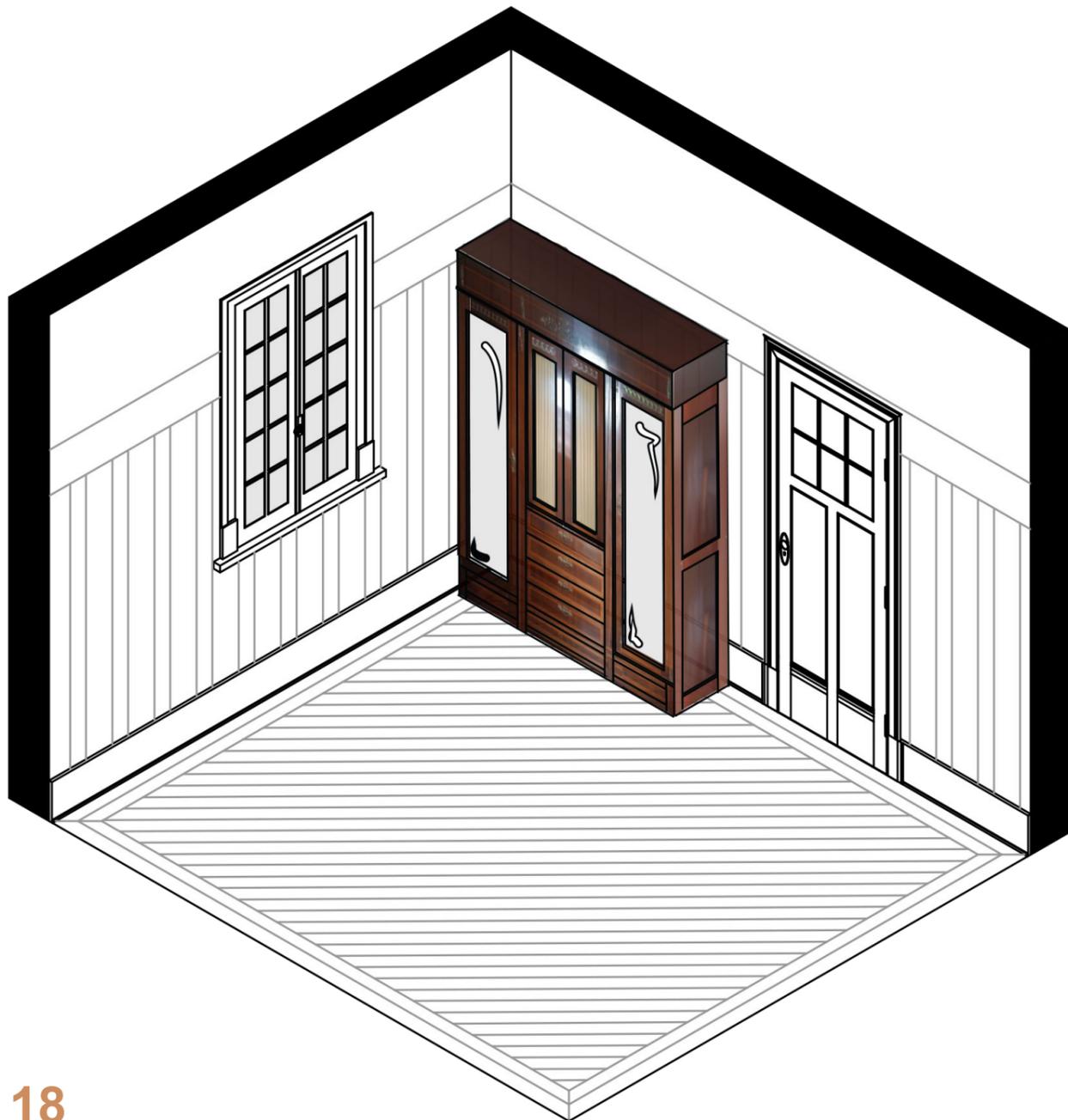


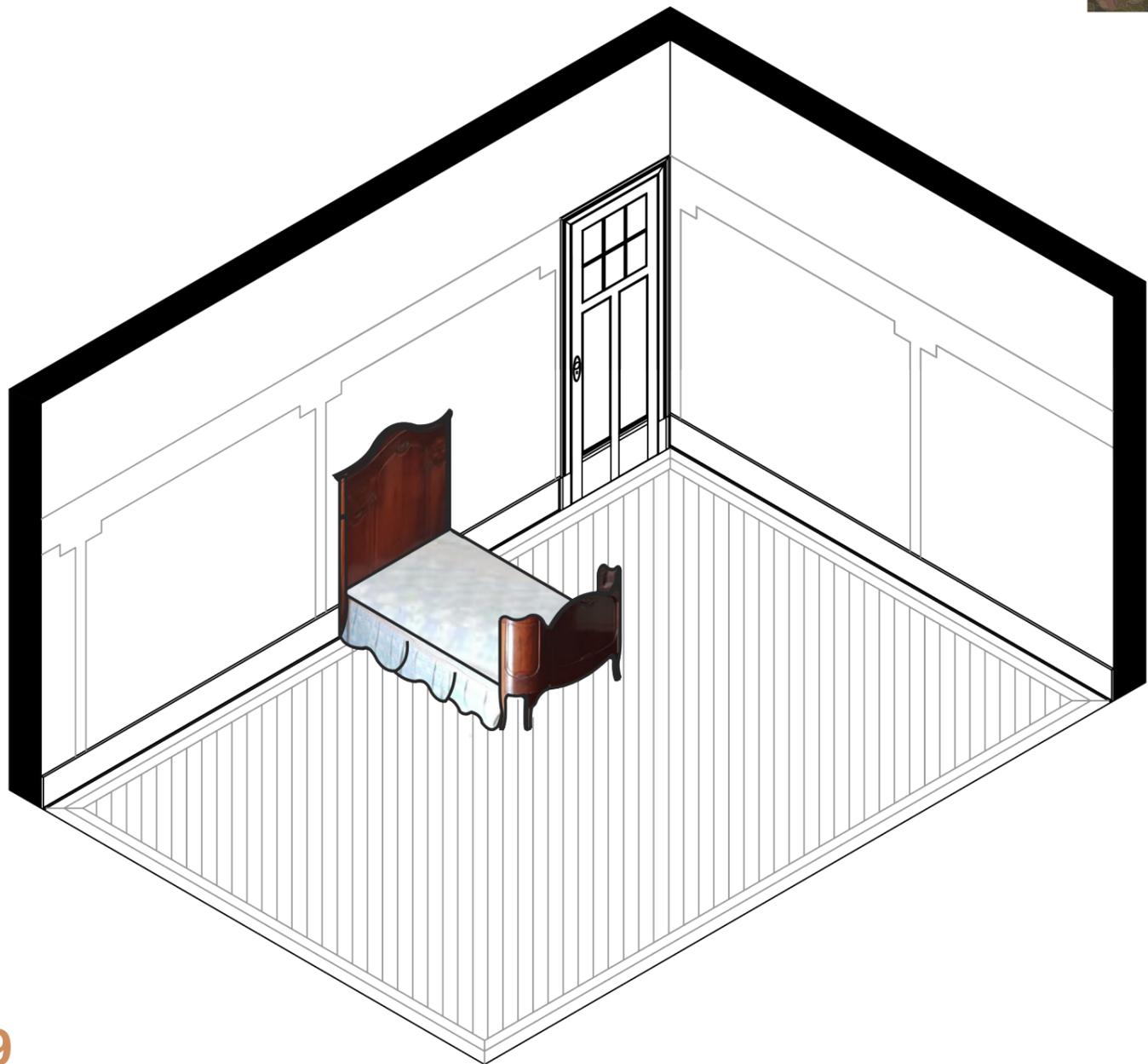
QUARTO ANGÉ

Este quarto, está diretamente ligado ao quarto de casal e ao tocador, que liga a outro quarto, característica das residências da época, para o controle, por parte dos pais, de seus filhos.

Existe uma grande diferença entre a pintura das paredes entre este quarto e o de casal, uma vez que esse se apresenta muito mais marcante com suas faixas e desenhos verticais, em tons diferentes, mas com certa similaridade em questão de cor com o do outro dormitório, recebendo destaque no ambiente.

Mas o que mais se realça em comparação aos outros quartos, é o guarda-roupa, já que aqui ele possui duas folhas com vidro, tendo um tecido dando privacidade ao seu interior, o restante dos guarda-roupas da Casa, apresenta apenas folhas de madeira e de espelho.





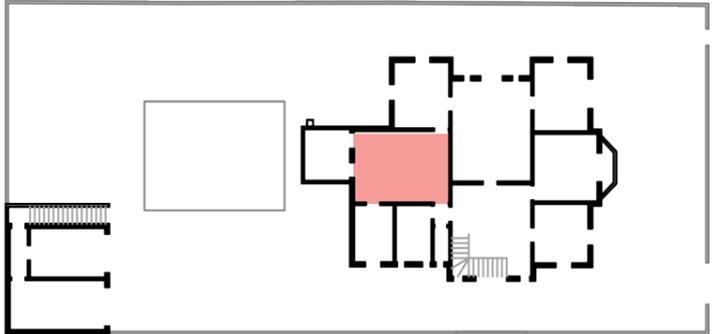
QUARTO DO CASAL

O quarto mais amplo da Casa, possuindo móveis e disposições similares aos outros, mas nota-se uma estética diferente, mais sofisticada, com ornamentações suaves, destacando-se a cama, do movimento Art Nouveau, que possui cabeceiras altas e com linhas bem verticais, e ao mesmo tempo suavizadas pelas curvas.

As paredes pintadas de verde, com menos ornamentos que os outros quartos, uma vez que remetia ao masculino e a sociedade patriarcal, contrasta bem com a madeira dos móveis, dando uma harmonia geral ao quarto.

No quarto há outro ambiente separado por uma porta, que era utilizado como roupeiro da residência, hoje está sendo usado como depósito, próximo à este ambiente se encontra na parede um cofre, "camuflado", pintado da mesma cor da parede, onde ao olhar no interior do cofre, se tem uma noção espacial da dimensão das paredes da casa, reforçadas para serem capazes de suportar toda a estrutura.

Tem-se também uma janela e uma porta para iluminação e ventilação, que dá acesso a uma sacada, voltada para o quintal da Casa, onde se vê o gramado, que servia para estender roupas, os dormitórios dos empregados, transformado em depósito de mesas e cadeiras, e o local onde a visita tem início: a garagem, posteriormente transformada em um espaço para conversas, apresentação de materiais e até exibição de filmes.



VISITAS CASA DA MEMÓRIA ITALIANA



VISITAÇÃO

A Casa da Memória Italiana está aberta para visitação semanalmente todas as quintas e sábados, e um domingo ao mês, além de datas e eventos especiais.

As visitas duram em torno de 1h a 1h30m e são realizadas em grupos com no máximo 13 pessoas, com o acompanhamento de um educador que apresentará o local e abrirá um diálogo a respeito do contexto histórico da residência, a forma de ocupação e detalhes das famílias que ali habitaram.

Ficou interessado em conhecer? A visitação é gratuita, e você pode fotografar a vontade (sem flash), e para se programar melhor, dá pra fazer agendamento prévio da visita e não perder viagem.

Grupos maiores não ficam de fora, com agendamento prévio é possível organizar a visita de turmas maiores acompanhadas de seus responsáveis (professores, educadores, guias..) Tá esperando o que?

Horário de visitação

Quintas as 15h
Sábados as 10h

agendamento através do telefone (16) 3625-0692 ou através do e-mail contato@casadamemoriaitaliana.com.br

